



Especialização em
ARTES E
TECNOLOGIA

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

O COMPONENTE DE ARTE NO FESTIVAL TAKORAMA: Uma experiência na Rede Municipal de Caruaru-PE durante a pandemia

Francisco de Assis Gouveia

Gravatá-PE
2023

FRANCISCO DE ASSIS GOUVEIA

O COMPONENTE DE ARTE NO
FESTIVAL TAKORAMA: Uma
experiência na Rede Municipal
de Caruaru-PE durante a
pandemia

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientador: Charles Ricardo Leite da Silva

Gravatá-PE
2023



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **24 de abril de 2023**, reuniu-se, virtualmente, a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Artes e Tecnologia, de **FRANCISCO DE ASSIS GOUVEIA**, intitulada: **O COMPONENTE DE ARTE NO FESTIVAL TAKORAMA: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE CARUARUPE DURANTE A PANDEMIA**. Compuseram a banca examinadora os professores **CHARLES RICARDO LEITE DA SILVA (ORIENTADOR)**, **ARTHUR MARQUES DE ALMEIDA NETO (EXAMINADOR EXTERNO)** e **WILLDERLÂNIA XIMENES CUNHA (EXAMINADORA INTERNA)**. Após a exposição oral, o candidato foi arguido pelos componentes da banca que se reuniram, reservadamente, e decidiram **APROVAR**, com nota **9,5**, o trabalho de conclusão de curso. Para constar, a presente Ata, após aprovação de todos os presentes, vai assinada por mim, orientador, e pelos demais membros da banca.

Charles Ricardo Leite da Silva | Orientador

Arthur Marques de Almeida Neto | Avaliador 1

Willderlânia Ximenes Cunha | Avaliadora 2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G719c Gouveia, Francisco de Assis
O Componente de Arte no Festival Takorama: uma experiência na Rede Municipal de Caruaru-PE durante a pandemia / Francisco de Assis Gouveia. - 2023.
37 f. : il.
- Orientador: Charles Ricardo Leite da Silva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Especialização em Artes e Tecnologia , Recife, 2023.
1. Ensino de Arte na Pandemia. 2. Arte como conhecimento. 3. Abordagem Triangular. 4. Autoetnografia. I. Silva, Charles Ricardo Leite da, orient. II. Título

CDD 700

Dedico este trabalho aos meus pais: José Vicente Gouveia (em memória) e Maria do Carmo Gouveia, meus grandes mestres na vida: Todo o amor do mundo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço às professoras(es) de Arte e estudantes da Rede Municipal de Ensino de Caruaru participantes do Projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama. Sem o nosso envolvimento no processo artístico/educativo desenvolvido, ele não teria acontecido.

Expresso também minha gratidão ao Professor Orientador Dr. Charles Ricardo Leite, e a todas(os) professoras(es) do Curso de Especialização em Artes e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

“Siga seu Coração, seu Coração é seu Mestre”
(José Vicente Gouveia).

RESUMO

O presente trabalho procura refletir sobre a experiência com o ensino de arte realizado no primeiro semestre de 2021 durante a pandemia com o projeto intitulado: O Componente de Arte no Festival Takorama, realizado na Rede Municipal de Ensino de Caruaru, com professores e estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesta direção, relatar-se-á a vivência com projeto supracitado e analisar os impactos dessa ação com atenção aos princípios sócio filosóficos da compreensão de arte como conhecimento; do ponto de vista didático metodológico com abordagem triangular para o ensino de arte; e por fim, mensurar-se-á a efetivação do processo de ensino e aprendizagem em arte com aulas remotas na avaliação do projeto supracitado realizado. A partir do método da autoetnografia foi possível analisar a experiência desenvolvida, transcendendo as possibilidades diante o cenário conflituoso, para uma vivência exitosa que gerou objetivos alcançados e aprendizagens.

Palavras-Chave: Ensino de Arte na Pandemia; Arte como conhecimento; Abordagem Triangular; Autoetnografia.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the experience with teaching art carried out in the first half of 2021 during the pandemic with the project entitled: *O Componente de Arte no Festival Takorama*, carried out at *Rede Municipal de Ensino de Caruaru*, with teachers and students from the Elementary School. In this direction, it will report the experience with the aforementioned project and analyze the impacts of this action with attention to the socio-philosophical principles of understanding art as knowledge; from a methodological didactic point of view with a triangular approach to teaching art; and finally, it will measure the effectiveness of the teaching and learning process in art with online classes in the evaluation of the aforementioned project carried out. From the autoethnography method, it was possible to analyze the developed experience, transcending the possibilities in the face of the conflicting scenario, for a successful experience that generated achieved objectives and learning.

Keywords: Art Teaching in the Pandemic; Art as knowledge; Triangular Approach; Autoethnography.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	10
2.	Arte é conhecimento.....	11
3.	Abordagem Triangular para o Ensino de Arte	14
4.	O Componente de Arte no Festival Takorama.....	16
5.	A experiência com o Projeto O Componente de Arte no Festival Takorama: uma análise etnográfica	23
6.	Considerações finais	30
7.	Referências	32
8.	Apêndices	35

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho iremos relatar uma experiência com o ensino de Arte nos Anos Finais da Rede Municipal de Caruaru durante a pandemia com aulas remotas, aulas à distância que acontecem de maneira síncrona. Para uma melhor compreensão de como essa ação foi planejada, desenvolvida e avaliada, os princípios sócio filosóficos da compreensão de arte como conhecimento serão adotados em nossa fundamentação, assim como também, os princípios didático-metodológicos da Abordagem Triangular para o ensino de Arte, sistematizada pela arte/educadora Ana Mae Barbosa.

Nesta direção, iremos descrever as ações desse projeto e analisar os seus impactos na Rede Municipal de Ensino de Caruaru, incluindo estudantes, professores, coordenadores, gestores e família no envolvimento do projeto realizado com aulas remotas on-line durante o primeiro semestre de 2021, na pandemia do Covid-19, a partir do método da autoetnografia.

Para uma melhor compreensão da nossa proposta, nosso trabalho está organizado em sessões, conforme apresentaremos a seguir: (1) a presente sessão intitulada **Introdução**: apresentamos como está organizado as sessões do presente trabalho; (2) na segunda sessão, com o título **Arte é Conhecimento**: iremos expor a compreensão do ensino de arte na atualidade, realizando um breve percurso histórico do ensino de arte na educação brasileira e o impacto dessa compreensão no projeto desenvolvido; (3) na terceira sessão nomeada: **Abordagem Triangular para o ensino de Arte**; apresentaremos os pressupostos que sistematizam a Abordagem Triangular para o ensino de Arte desenvolvida pela arte/educadora Ana Mae Barbosa, como também iremos refletir sobre como didática e metodologicamente ela permeou toda a proposta do nosso trabalho; (4) na quarta sessão intitulada **O Componente de Arte no Festival Takorama**: iremos relatar a experiência com a ação desenvolvida, descrevendo os recursos e plataformas tecnológicas e digitais utilizadas, os agentes envolvidos, o processo de planejamento e desenvolvimento do projeto; (5) na quinta sessão intitulada **Avaliação do Projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama**, na qual iremos realizar uma análise sobre os impactos com a realização desse projeto na efetivação do ensino de arte durante a pandemia, relatando os benefícios alcançados para o seus agentes envolvidos, a partir do método da autoetnografia; (6) por fim, na sexta sessão nomeada: **Considerações finais**, iremos

refletir as relevâncias dos resultados analisados.

2 ARTE É CONHECIMENTO

De acordo com Araújo e Silva (2007 p.3), podemos identificar o ensino de arte no Brasil a partir de três grandes conceitos. Conforme os autores supracitados:

Dessa forma, os resultados apontaram que o ensino de arte no Brasil possui três grandes tendências conceituais, que, didaticamente, classificamos em: (1) Ensino de Arte Pré-Modernista; (2) Ensino de Arte Modernista; e (3) Ensino de Arte Pós-Modernista ou Pós-Moderno.

É possível verificarmos que o ensino de Arte no Brasil foi constituído a partir de uma militância exercida por arte/educadores brasileiros, tornando-se uma questão socialmente problematizada (ARAÚJO; SILVA, 2007). Atualmente, a Arte/Educação é o campo da epistemologia do ensino da arte, e várias são as pesquisas realizadas na área da arte e seu ensino.

Para compreendermos as problemáticas, avanços e desafios na Arte/Educação é necessário conhecermos o percurso dos movimentos artísticos e históricos ao longo do tempo. Para um(a) arte/educador(a), ser contemporâneo(a) de si e seu tempo é uma necessidade para compreensão e ter consciência crítica e autônoma de sua prática artística e pedagógica.

O ensino de arte pré-modernista configurou-se basicamente como ensino de arte como técnica, ele iniciou-se em 1549 com a chegada dos jesuítas no Brasil, onde o objetivo era a catequização dos povos. Na educação formal ele teve seu início com a criação da Academia de Belas Artes em 1816, onde sua orientação era basicamente a reprodução de figuras, de modelos vivos e pura repetição, representações realistas das imagens. Com a Proclamação da República em 1889, os liberais e positivistas promoveram grandes reformas na sociedade. O movimento liberalista, tendo como Rui Barbosa seu principal representante, promoveu a implantação do desenho no currículo escolar, através das reformas educacionais (ARAÚJO; SILVA, 2007).

Sobre o ensino de arte como técnica no período pré-modernista, Araújo e Silva (2007, p.5), ainda nos dizem:

Observa-se, então, que a orientação de ensino de arte como técnica parte basicamente de dois princípios: (1) a efetivação do processo de aprendizagem da arte através do ensino de técnicas artísticas, para uma formação meramente pededêutica, que visa, como por exemplo, à preparação para a vida no trabalho;

(2) e na utilização da arte como ferramenta didático-pedagógica para o ensino das disciplinas mais importantes do currículo escolar, tais, como Matemática e Língua Portuguesa.

A partir de 1914, nós podemos verificar o surgimento do ensino de arte através da influência da pedagogia experimental. Esse movimento de ensino de arte modernista, configurou-se como ensino de arte como desenvolvimento da expressão e da criatividade, esse movimento teve sua fundamentação e origem no Movimento das Escolinhas de Arte (MEA) (ARAÚJO; SILVA, 2007). A partir desse movimento vemos o surgimento da formação de arte/educadores em diferentes regiões brasileiras. Os modernistas tiveram bastante influência na compressão do ensino de arte nas escolas através da expressão e espontaneidade.

Com o surgimento do movimento denominado *Escola Nova*, a partir de 1930, inspirado pelos estudos de John Dewey, podemos verificar uma contraposição ao ensino de arte tradicional, trazendo uma nova concepção de ensino que considera crianças e adolescentes em suas especificidades e necessidades em seu próprio contexto (ARAÚJO; SILVA, 2007).

Porém, podemos verificar que a compreensão do ensino de arte no período modernista, tomado pela compreensão de arte como expressão incidu numa compreensão ainda errônea do ensino de arte, pois o importante era expressar-se e a espontaneidade, sem muita reflexão sobre a epistemologia do campo da arte, chegando à compreensão do ensino de arte como atividade. Na compreensão do ensino de arte como mera atividade, é possível verificar nas escolas, a compreensão do ensino de arte através de atividades sem muita ligação uma com a outra, onde o processo é desconsiderado e verificamos a ausência de conteúdos específicos para o ensino de arte. Embora já termos uma nova compreensão do ensino de arte, ainda é bem marcante essas compreensão e prática de ensino de arte nas escolas do Brasil.

Agora sim, chegamos na compreensão do ensino de arte pós-modernista de arte como conhecimento. Essa compreensão do ensino de arte tem sua base na abordagem essencialista do ensino de Arte de Elliot Eisner, que nos traz uma compreensão do ensino de arte por si só, ou seja, considerando arte como um campo de conhecimento que possui sua especificidade e deve ser considerado como tal (EISNER, 1972).

Compreender a arte como campo de conhecimento é trazer a arte para o campo da cognição considerando-a como uma construção social, histórica e cultural. Nesta direção, no Brasil a concepção de ensino mais representante desse pensamento são os

pressupostos da Abordagem Triangular do Ensino de Arte, sistematizada pela Arte/Educadora Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2002), que norteiam os processos de ensino/aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre ler, fazer e contextualizar arte.

Ao compreendermos a arte como campo específico de conhecimento estamos compreendendo também, que o ensino de arte possui metodologias, conteúdos, didáticas e formas de avaliação específicos. Do ponto de vista dos princípios sócio filosóficos, arte é conhecimento, portanto, é uma construção social, histórica e cultural. Dessa forma, compreender a arte como um conhecimento é trazer a arte para o domínio da cognição. Nesse sentido, arte se ensina e se aprende. Na educação escolar, arte é um componente curricular obrigatório em toda Educação Básica com todas as suas especificidades: objetivos de ensino, conteúdos de estudos, metodologia e sistema de avaliação. Nesta perspectiva, o ensino de arte na escola deve estabelecer, na prática pedagógica, uma rede complexa de diálogos: diálogo interdisciplinar da arte com diferentes áreas de conhecimento; diálogo interterritorial das diferentes linguagens artísticas; diálogo intercultural entre artistas de expressão local, regional, nacional e internacional, de diferentes gêneros, etnias e estilos.

Atualmente do ponto de vista da Legislação Nacional, que orienta a configuração do ensino de arte escolar, expressa-se nas diferentes leis, tais como: Base Nacional Comum Curricular 2017; os Parâmetros Curriculares Nacionais 1997; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de arte em toda a Educação Básica; Lei nº 11.769, de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da linguagem da música em toda a Educação Básica.

O projeto **O Componente de Arte no Festival Takorama** surgiu da provocação justamente da compreensão do(a) professor(a) de arte no seu papel de pesquisador que considera a docência, não simplesmente como um ato de ministrar aulas, mas sim na amplitude do termo pedagógico. Desta forma, a pesquisa é de suma importância para o bom desempenho do docente, uma vez que essa gera autonomia e criticidade. Baseado nessa perspectiva foi possível sistematizar a compreensão da docência em Arte como o desejo e desafio de ensinar na Educação Básica, com ética, responsabilidade e consciência, a partir dos conhecimentos pedagógicos da Arte como área de conhecimento, bem como na investigação, experimentação e uso de diferentes procedimentos na produção artística.

Assim, defendo a docência em Arte como um processo de paixão pelo ato de conhecer, pois ensinar Arte exige rigorosidade, criticidade, ética, reflexão, risco, aceitação do novo, autonomia, bom senso, humildade, tolerância, convicção na mudança, curiosidade, generosidade, alegria, comprometimento, diálogo e consciência nas decisões, como nos indica Freire (2001) sobre os saberes necessários à prática educativa.

A seguir teremos a sessão **A Abordagem Triangular para o Ensino de Arte** que foi utilizada como metodologia para o desenvolvimento do referido projeto.

3 ABORDAGEM TRIANGULAR PARA O ENSINO DE ARTE

A Abordagem Triangular para o Ensino de Arte, é uma abordagem sistematizada pela Arte/Educadora Ana Mae Barbosa, cujos pressupostos didático-metodológicos para o ensino/aprendizagem de Arte são norteados a partir da inter-relação entre o Ler, o Fazer e o Contextualizar Arte.

A sistematização dessa proposta tem a influência das intensas pesquisas de Barbosa sobre as experiências significativas de ensino da Arte, em especial das Escuelas Al Aires Libre mexicanas, dos Critical Studies ingleses e do Movimento de Apreciação Estética aliado ao Discipline Bases Art Education (DBAE) norte americano". (BARBOSA, 1998, p.34 apud NAKASHATO, 2015, p.50).

A Proposta Triangular para o Ensino de Arte integra três elementos que são: (1) Ler (fruir Arte), correspondente à leitura de obras de arte: assistir espetáculos de dança, teatro, concertos musicais, entre tantas outras atividades que englobam o fruir artístico nas diversas linguagens artísticas; (2) Fazer (fazer Arte), trata-se do fazer artístico, criar, produzir arte através das diversas linguagens artísticas existentes, destacamos aqui, as quatro principais, existentes nos documentos que norteiam e legalizam o ensino de Arte no Brasil: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro; e (3) Contextualizar, "essa contextualização pode ser histórica, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc". (BARBOSA, 1998, p.37 apud NAKASHATO, 2015 p.49).

Os três elementos supracitados da Abordagem Triangular, dialogam entre si e não devem ser desenvolvidos de forma isoladas. Ao mesmo tempo que eu leio arte eu também posso fazer a contextualização, e quando crio também utilizo desses outros elementos em minha criação. "esses vetores não possuem hierarquia, articulando-se

continuamente em suas ocorrências, permitindo novas reflexões e desdobramentos”. (NAKASHATO, 2015, p. 50)

Ana Mae Barbosa é considerada a mãe da Arte/Educação no Brasil, sendo a primeira mulher a ser tornar Doutora em Arte/Educação, pela Universidade de Boston. Sua Proposta Triangular foi desenvolvida durante o tempo em que esteve na direção do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), durante os anos de 1987 e 1993, através de um trabalho realizado na educação não-formal como forma de mediação, começou no museu e depois foi para as escolas da rede municipal de São Paulo (NAKASHATO, 2015). Hoje sua proposta está no Brasil inteiro, presente na prática de ensino de milhares de professoras(es) de Arte no Brasil, sendo mote de pesquisas acaloradas sobre a epistemologia do Ensino de Arte, estando presentes nos documentos que norteiam e referenciam o Ensino de Arte no Brasil, tais como: Os Parâmetros Curriculares Nacionais e diversas Propostas Curriculares para o Ensino de Arte no Brasil.

Ao sistematizar a Proposta Triangular para o Ensino de Arte, Ana Mae Barbosa, contribuiu grandiosamente para compreensão do Ensino/Aprendizagem de Arte, retirando a Arte da compreensão do Ensino de Arte somente como Expressão, trazendo-o para desenvolvimento cognitivo, para compreensão do Ensino de Arte como Conhecimento:

Por tanto, compreender a arte como uma área de conhecimento, como uma construção social, histórica e cultural é trazer a arte para o domínio da cognição. Nessa direção, o conceito de arte também está ligado à cognição como um dos elementos de manifestação da razão, pois existe na arte um conhecimento estruturador, que permite a potencialização da cognição”. (SILVA, 2005, p. 11).

Ainda sobre a contribuição da Abordagem Triangular para o Ensino de Arte no Brasil, Nakashato (2015, p.53), no diz:

Ao pensar a Arte não apenas como expressão, mas também como cognição, a Proposta Triangular marca esta nova postura epistemológica das aulas de Arte como componente intrínseco da formação básica dos indivíduos no contexto brasileiro. (NAKASHATO, 2015, p.53).

Por fim, conforme foi apresentado, a Abordagem triangular para o Ensino de Arte no Brasil, é mote de várias pesquisas, estudos e discussões no Brasil todo. Originalmente, pensada para a linguagem de Artes Visuais, e depois compreendida e utilizada nas diversas outras linguagens artísticas, pensada e adaptada por diversos outros estudiosos e estudiosas do campo da Arte/Educação.

Nesta direção, do ponto de vista didático-metodológico, os pressupostos da Abordagem Triangular do Ensino de Arte, sistematizada pela Arte/Educadora Ana Mae Barbosa, foram adotados no Projeto O Componente de Arte no Festival Takorama, como princípios que nortearam os processos de ensino/aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre ler, fazer e contextualizar arte, conforme apresentaremos a seguir.

4 O COMPONENTE DE ARTE NO FESTIVAL TAKORAMA

Para melhor compreendermos a nossa ação iremos contextualizar sobre como e quando a mesma aconteceu: Início de 2021, estávamos todos no Brasil há um ano sofrendo com a pandemia da Covid-19 no país, as escolas ainda continuavam sem aulas presenciais; toda a educação brasileira e do mundo todo enfrentou vários desafios de como seguir com o ensino, quer seja na educação básica, como na educação de graduação e pós-graduação. Segundo os dados do site Corona Vírus Brasil, temos um total de 699.917 (seiscentos e noventa e nove mil e novecentos e dezessete) mortes no mundo confirmadas. **Coronavírus Brasil, 2023.** Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 22 de mar. de 2023, as 15 horas e 45 minutos. O mundo não esperava passar por uma tragédia tão avassaladora que trouxe e ainda traz tantas mortes, destruição, crises econômica, social, educacional, cultural, ou seja, um verdadeiro caos na humanidade.

Especificamente, o Projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama, aconteceu na Rede Pública de Ensino da cidade de Caruaru-PE. Caruaru é uma cidade da região Agreste do Estado de Pernambuco, a população do município segundo as estimativas do IBGE em 2021 é de 395.911 (trezentos e noventa e cinco mil e novecentos e onze) habitantes, sendo a mais populosa cidade do interior pernambucano e a terceira mais populosa do interior nordestino, atrás apenas de Feira de Santana e Campina Grande. O município localiza-se a oeste da capital do estado, Recife, distando desta cerca de 130 (cento e trinta) quilômetros. Ocupa uma área de 920,611 km², sendo que 80,561 km² estão em perímetro urbano e os 840,05 km² restantes formam a zona rural.

A rede Municipal de Ensino de Caruaru, possui cerca de 144 instituições de ensino (sendo 113 escolas e 31 creches), um total de 1.733 professores em regência e um total de 47.173 estudantes, dados fornecidos pela Gerência de Organização Escola da

Secretaria de Educação e Esportes de Caruaru em abril de 2023. Especificamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, temos um total de 36 escolas, com 692 professores e um total de 18.074 estudantes.

Para introduzir como o projeto foi realizado nos Anos Finais do Ensino Fundamental da supracitada Rede de Ensino, é necessário informar que além de eu ser Professor de Arte da Rede, também sou Professor Formador do Componente Curricular de Arte da Secretaria de Educação e Esportes de Caruaru, estando nessa função desde o ano de 2013, na qual desenvolvo as funções de elaboração de documentos pedagógicos e didáticos para o Ensino de Arte, tais como o próprio Currículo de Arte da Rede Municipal de Ensino de Caruaru; Planos de Ensino; Projetos e Propostas Pedagógicas; entre outros. Como também coordenei vários Projetos Educacionais durante esses anos.

Em nosso presente trabalho iremos relatar a experiência com o Projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama. Como Professor Formador do Componente Curricular de Arte, realizo formações sistemáticas na Rede para os(as) Professores(as) de Arte dos Anos Finais. No início do semestre de 2021, iríamos trabalhar com a Linguagem Artística das Artes Visuais, e de acordo com a experiência do ano de 2020, estávamos passando por vários desafios em como desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com aulas remotas para os estudantes, o cenário era: professores desestimulados e passando por processos de depressão; adaptação aos recursos tecnológicos e digitais para lecionar as aulas; estudantes desestimulados e a grande maioria não participava ou estava evadindo das escolas. Nós tínhamos encontros formativos on-line com os(as) professores(as) semanalmente, como também a equipe de professores formadores da Rede, reunia-se semanalmente, na verdade, quase diariamente para avaliar, planejar e encontrar caminhos para reverter essa situação e conseguir dar prosseguimentos com o ano letivo. Um cenário extremamente desafiador, várias reuniões por dia, mudanças de estratégias a cada semana, excesso e/ou até mesmo falta de comunicação devido ao distanciamento social, foram grandes desafios no percurso.

Eis que surge a ideia de realizar a parceria com o Festival Internacional online de Cinema Takorama. O Takorama Brasil é uma iniciativa da Associação Internacional Films pour Enfants (filmes para crianças), proposto pela produtora 3emeio no Brasil. E tem como parceiros internacionais a Comissão Nacional Francesa da Unesco, *Global Alliance for Partnerships on Media and Information Literacy* (UNESCO MIL), *United*

Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) e grupo Growing up & understanding digital tools 3-6-9-12. O Festival estava acontecendo no primeiro semestre de 2021 de forma gratuita, realizado com apoio da Lei Aldir Blanc. Segundo Liana Vila Nova, Diretora da América Latina da Associação Internacional Films pour Enfants:

O objetivo do festival é permitir que as crianças e jovens descubram novos filmes e compreendam a linguagem audiovisual. E também que elas se transformem em espectadores ativos, opinem, façam atividades e votem em seu filme favorito. Além da educação da imagem, o festival permite que os professores possam inovar no formato de aulas híbridas. Educar com cinema traz um aumento na qualidade da aprendizagem e bem-estar, além de possibilitar a iniciação à educação digital e ao letramento midiático e informacional. (depoimento de Liana Vila Nova).

Liana Vila Nova conhecendo meu trabalho na Rede Municipal de Caruaru, entrou em contato comigo e propôs uma parceria para realizar na Rede Municipal de Ensino. Prontamente já me coloquei interessado em realizar tal parceria e comecei a desenhar as possibilidades de realização de um Projeto que contemplasse os Plano de Ensino da I unidade didática de 2021, atingindo os tópicos da linguagem artística, objetos de conhecimentos, competências e habilidades para a referida unidade, que estavam previstas e são de acordo com o Currículo Caruaru de Arte. Prontamente comecei a planejar um projeto, no qual a compreensão do Ensino de Arte como Conhecimento e a Abordagem Triangular para o Ensino e Arte foram caminhos que possibilitaram realizar tal ação, contextualizando com os nossos Planos de Ensino.

Dessa forma, na I unidade didática de 2021, compreendendo de 22 de março a 30 de abril, as(os) estudantes e professores(as) dos Anos Finais da Rede Municipal de Ensino de Caruaru participaram do projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama. O projeto foi uma parceria realizada pela Secretaria de Educação, através do Componente Curricular de Arte, com o Festival Internacional de Cinema Takorama, envolvendo estudantes, professores, coordenadores e famílias.

A seguir temos uma imagem do cartaz do Projeto O Componente de Arte no Festival Takorama:



Figura 1: Cartaz do Projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama

Fonte: Acervo pessoal (2021).

Nos encontros formativos precisei apresentar a proposta para os professores que no momento estavam desestimulados, aflitos e vários passando por processo de depressão. Prontamente trabalhar com cinema/educação despertou o olhar desses(as) professores(as) que não estavam encontrando caminhos para desenvolver suas aulas com os(as) estudantes. Apresentei as animações que estavam disponíveis dentro da plataforma do Festival Takorama, ao total tínhamos 15 (quinze) animações disponíveis, dentre essas realizamos uma curadoria das animações analisando os temas mais pertinentes a serem trabalhados com nossos(as) estudantes da Rede Municipal de Caruaru, e compatíveis ao tempo que tínhamos para realizar o projeto durante a I unidade de 2023. Dentro de nossa programação trabalhamos com 1 (um) filme por duas semanas.

Ao total selecionamos 6 (seis) animações para serem trabalhadas, sendo 3 (três) para os 6º e 7º anos e (3) para os 8º e 9º anos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. As animações para o 6º e 7º ano foram: (1) **Vagabond / Vagamundo**. Tema: Amizade, ecologia, mundos imaginários, animais, afeto. Duração: 07:25. Realizador: Pedro Ivo Carvalho. Música: T. Christensen e R. Seer. Design de som: Thomas Christensen. Produção: The Animation Workshop. País de produção: Dinamarca. Ano de produção: 2014. Técnica de animação: Animação 2D. (2) **Appearance and Reality / Aparência e realidade**. Tema: Aparência, relações humanas, comunicação, demonstração dos afetos. Duração: 04:37. Realizado: Elena Rogova e Zhenia Pavlenho. Música: Estúdio

Have-Rock. Design de som: Vasily Bogatyrev. Produção: Amix Film Studio. País de produção: Estados Unidos. Ano de produção: 2014. Técnica de animação: Animação 2D.

(3) **Antipoden / Antípoda**. Tema: Antípodas, opostos, relações humanas, universo paralelo, universo espelho. Duração: 08:54. Realizador: Frodo Kuipers. Música: Jan Brock e De Elmo's. Design de som: Jan Brock e De Elmo's. Produção: KASK Hogeschool Ghent. País de produção: Países Baixos. Ano de produção: 2001. Técnica de animação: Animação 2D. As animações para os 8º e 9º anos foram: (1) **Shave It / O macaco Homem**. Tema: Ecologia, floresta, desmatamento, animais, luta Duração : 04:11 Realizador: J. Tereso e F. Maldonado Música: J. Begault & C. Marchesseau Design de som: Ezequiel Barros Produção: 3dar País de produção: Argentina Ano de produção: 2012 Técnica de animação: Animação 3D. (2) **The Employment / O emprego**. Tema: Alienação, relações de trabalho, opressão, sátira Duração: 7:07 Realizador: Santiago Bou Grasso Música : Santiago Bou e Patricio Plaza Design de som : Praça Patricio Produção: OpusBou País de produção: Argentina Ano de produção: 2008 Técnica de animação: Animação 2D. **Monsieur Cok / Sr. COK**. Tema: Alienação, fábrica, armamento, bomba, robô, revolução industrial Duração : 9:45 Realizador : Franck Dion Música : Pierre Caillet Design de som : P.Caillet & JM.Collet & F. Dion Produção: Papy3d productions País de produção: França Ano de produção: 2008 Técnica de animação: Animação 3D.

A seguir através das figuras 2 e 3. podemos visualizar alguns frames das animações supracitadas:



Figura 2: Frames dos Filmes para 12 anos

Fonte: Festival Internacional Takorama (2021)



Figura 3: Frames dos Filmes para 15 anos

Fonte: Festival Internacional Takorama (2021)

A curadoria foi realizada através de debates e votação durante os encontros formativos on-line, realizados através da plataforma *Google Meet*. O desenvolvimento do projeto contou com a participação de todas(os) professoras(es) de Arte que participavam dos encontros formativos. Para que o projeto pudesse alcançar a proposta que queríamos trabalhar em Rede no Componente Curricular de Arte, precisávamos montar uma equipe de professores. Desse modo, gostaríamos aqui de enfatizar a atuação e o envolvimento dos seguintes professores(as): André Castelo Branco; Carlos Henrique de Oliveira, Cláudia Rodrigues; Daniella Marques; Dayvyd Alves, Eliane Ferreira; Janaína Vieira, Marcos Polo, Moran Hawana; Natália de Oliveira e Rosimar Martins. Especificamente essas(es) professoras(es) supracitadas(es) estiveram mais próximas de mim, desenvolvendo uma proposta em alinhamento com o Currículo de Caruaru, com objetivo de consolidação das habilidades do Plano de Ensino da I Unidade 2021, através da criação de planos de aulas e de vídeo aulas com recurso de tradução em Libras para o projeto.

Primeiramente adentramos nos estudos dos filmes através de uma análise fílmica, onde avaliamos os temas que as animações abordavam; e sempre guiados pela Abordagem Triangular para o Ensino de Arte, propomos atividades que contemplavam o Ler, o Fazer e o Contextualizar Arte. As animações eram internacionais, não possuíam falas em seu enredo e tratavam de temas que conseguimos estabelecer um diálogo com a cultura local de Caruaru, regional e brasileira. Os planos de aula contemplavam as habilidades dos planos de ensino, a sinopse do filme, link para acesso ao filme e atividades propostas. Nesta direção, cada animação era trabalhada por duas semanas: Na primeira semana, o professor assistia o filme com os estudantes, como a plataforma do filme tinha uma fluidez de carregamento rápido, as(os) professoras(es) exibiam o filme

através do compartilhamento de tela, através do *Google Meet*, nas aulas remotas; o fato também de serem animações curtas contribuiu com a execução do projeto. Quando algum(a) estudante não conseguia participar da aula, pois sabemos, a realidade dos(as) estudantes da Rede Municipal, onde muitos(as) não tem internet fixa em casa, utilizando do pacote de dados do celular, os(as) professores(as) disponibilizaram o link para o filme antecipadamente. Dessa maneira, na primeira semana, muitos(as) estudantes já haviam assistido ao filme, e assistiam novamente com o professor. Nessa primeira aula, o(a) professor(a) exibia a animação, realizava uma mediação e explicava a proposta de atividades. Na segunda semana, os(as) estudantes socializavam as produções artísticas realizadas e continuavam a reflexão sobre os filmes e as atividades realizadas, concluindo com o processo de trabalho com a animação proposta. Conforme já foi mencionado, cada ano do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, trabalhou com 3 (três) animações durante o projeto. As atividades elaboradas durante o processo de encontros formativos com os(as) professores(as) de Arte, sob minha condução, encontram-se no apêndice do presente trabalho para uma melhor apreciação e entendimento do processo desenvolvido.

O Projeto também desenvolveu vídeo aulas semanais, que eram ministradas pelos próprios professores e professoras da Rede. Em nossos encontros formativos, elaboramos um roteiro para cada aula exibida. As aulas contemplavam: a apresentação do tema da semana; a animação proposta com exibição do teaser do filme, a explanação das habilidades do Currículo Caruaru que seriam trabalhadas, conteúdos e motes da aula; e a explicação do professor das atividades propostas a serem desenvolvidas. No repertório das videoaulas, também tivemos aulas que apresentavam a proposta do projeto; aulas que trabalharam os motes: educação da imagem; artes visuais; cinema e educação; formação do espectador crítico; planos e ângulos no cinema. No conjunto de aulas produzidas tivemos também depoimentos de Francisco Gouveia Coordenador do Projeto; de Liana Vila Nova, Embaixadora do Takorama no Brasil; depoimentos de Professores(as) e Estudantes relatando como foi a experiência com o Projeto. O envolvimento das professoras(es) e estudantes foi de tão grande dimensão que realizamos também um vídeo compilado com as produções artísticas dos estudantes.

As vídeo aulas possuíam o recurso de tradução em Libras e eram exibidas no Canal TV Câmara Caruaru para contemplar as(os) estudantes que não possuíam nenhum acesso à internet, como por exemplo, estudantes das escolas do campo. Como também, as aulas eram postadas no Canal Aula em Casa Caruaru no site do *Youtube*. Tudo foi

pensado com muita atenção e dedicação pela equipe dos(as) professores de Arte da Rede Municipal de Ensino de Caruaru para que o Projeto realmente tivesse alcance aos estudantes.

Para sentir e melhor entendimento do Projeto, torna-se imprescindível que o leitor(a) aprecie o material disponibilizado no apêndice do presente documento, referentes às Vídeos aulas e aos Planos de Aulas produzidos. O envolvimento com o Projeto foi tão grande na Rede Municipal de Ensino de Caruaru que, ao final do projeto, realizamos uma curadoria com as produções artísticas dos(as) estudantes e editamos um vídeo compilado com 18:11 (dezoito minutos e onze segundos) ao total. Segue abaixo o link para vídeo supracitado:



FIGURA 4: *Print do vídeo: Produção Artística dos Estudantes.*

FONTE: Aula em Casa Caruaru. Atividades dos Estudantes. Youtube, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/dcY9Auh7Lr8>

Na próxima sessão iremos realizar uma análise das ações desenvolvidas no Projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama, através do método da autoetnografia.

5. A EXPERIÊNCIA COM O PROJETO O COMPONENTE DE ARTE NO FESTIVAL TAKORAMA: UMA ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA.

Primeiramente, gostaria de ressaltar que desde sempre os recursos tecnológicos foram muito bem apreciados por mim e considerados em meus processos de criação artístico-docente. O fato de ser natural e morador de uma cidade do interior do estado de Pernambuco, uma cidade carente de atividades artísticas, os recursos tecnológicos sempre foram um meio onde eu pude conhecer obras e artistas do mundo todo.

Considero a inclusão digital uma forte aliada na democratização do acesso à arte, possibilitando pessoas de diversas classes econômicas, sociais e culturais terem o acesso à informação, estarem conectadas com discussões do meio artístico do mundo todo, uma ponte entre o público, artistas e suas obras. Porém, essa inclusão deve ser realizada considerando verdadeiramente o seu sentido. Ao pensarmos em inclusão, temos a imagem metáfora da inclusão onde vemos todos os seres convivendo no mesmo espaço, tendo as mesmas possibilidades, o que diferencia do que a sociedade às vezes acha que está fazendo ao incluir, quando vemos processos bem segregacionistas e excludentes. Incluir significa democratizar e colocar no mesmo patamar, e não apenas fazer uma ação superficial para dizer que estamos integrando determinado grupo.

Durante o tempo da pandemia, onde nós professores tivemos que nos adaptar para um processo de ensino com aulas remotas, foi um tempo de grandes desafios, mas também um período de muita aprendizagem dos recursos tecnológicos, aplicativos, ferramentas e meios digitais. Durante esse período, pude desenvolver processos muito produtivos promovendo o diálogo entre as artes e as tecnologias. E foi justamente essa experiência que me impulsionou a me inscrever na seleção e cursar a Especialização em Artes e Tecnologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, curso que atualmente estou concluindo. Na especialização supracitada pude aprender bastante durante as disciplinas sobre técnicas e estratégias para o ensino das artes mediado pelas tecnologias. Nessa especialização estou tendo a possibilidade de criar jogos, conhecer aplicativos, programas, entre outros meios digitais, como também pude compreender bem sobre: ambientação no mundo digital; artes e tecnologias mobile; artes, tecnologias e inclusão; processos criativos e meios digitais; fotografia; semiótica na arte educação; análise fílmica; educação da imagem; metodologias para o ensino de artes; as linguagens artísticas e a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; produção de eventos artísticos; semiótica na arte/educação; entre tantos outros motes que abrangem a especialização em Artes e Tecnologia.

Para sala de aula, procuro sempre experimentar e levar o que estou aprendendo com minhas experiências, assim como as disciplinas cursadas no Mestrado em Artes – PROFARTES, pela Universidade Federal da Paraíba têm contribuído muito com minha formação artística e docente, as disciplinas na especialização supracitada, também têm contribuído. O ensino de Artes na escola desenvolvido em diálogos com recursos tecnológicos e meios digitais é bastante interessante, principalmente, diante de uma escassez de recursos materiais nas escolas públicas, neste sentido, podemos através

de equipamentos simples como um celular, um notebook e um data show, entrarmos em um mundo onde as possibilidades são múltiplas, uma vez que apreendemos a manuseá-las e utilizá-las de maneira artístico-pedagógica.

Um dos fatores importantes que devemos ressaltar é sobre a Lei Geral de Privacidade de Dados - LGPD, Lei nº 13.709, de 14 de Agosto de 2018. Ao estarmos desenvolvendo um processo com os estudantes na escola, é de extrema necessidade ressaltarmos a importância da ética, do cuidado, do compromisso e da conscientização ao produzir imagens e socializá-las no mundo virtual. Pois estamos lidando com direito de imagem, com conteúdos e produções sensíveis, que necessitam de uma análise, curadoria, como também do entendimento, compromisso e ética dos seus participantes e responsáveis envolvidos. Nesta direção, toda imagem de estudantes e de professores(as) divulgadas no referido projeto tiveram autorização por escrito dos participantes e/ou de seus responsáveis.

Antes de adentrarmos na análise da experiência com o Projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama, é necessário expressar que a autoetnografia foi utilizada como método para análise da experiência. Sobre a pesquisa autoetnográfica, diferentes estudos vêm sendo desenvolvidos para melhor delinear essa prática de pesquisa (KOCK, GODOI e LENZI, 2012; VERSIANI, 2005, 2008; REED-DANAHAY, 1997; ELLIS e BOCHNER, 2000). Segundo a compreensão de Kock, Godoi e Lenzi (2012, p. 95):

A autoetnografia, por sua vez, representa um gênero da etnografia que aprofunda a pesquisa nas múltiplas lacunas da consciência do indivíduo relacionando-o com o meio em que está inserido através da experiência pessoal. O pesquisador analisa os aspectos culturais e sociais ao seu redor, *outward*, para em seguida realizar uma análise interna do si mesmo, *inward*, tornando-se assim, vulnerável à resistência cultural e às interpretações.

Para compreendermos melhor a origem do termo, Santos (2017, p. 218), nos diz:

“Autoetnografia” vem do grego: auto (self = “em si mesmo”), ethnos (nação = no sentido de “um povo ou grupo de pertencimento”) e grapho (escrever = “a forma de construção da escrita”). Assim, já na mera pesquisa da sua origem, a palavra nos remete a um tipo de fazer específico por sua forma de proceder, ou seja, refere-se à maneira de construir um relato (“escrever”), sobre um grupo de pertença (“um povo”), a partir de “si mesmo” (da ótica daquele que escreve).

Nesta direção, a autoetnografia lembra ao pesquisador de refletir sempre sobre sua trajetória pessoal, suas transformações e subjetividades (VERSIANI, 2008), na qual o pesquisador estará realizando constantes diálogos consigo e com o mundo em que vive, além de estar disponível e aberto para profundas reflexões. Para uma melhor

compreensão sobre esses princípios, Versiani (2008, p. 22), irá nos esclarecer:

A esta atitude de observação da trajetória do próprio self, o antropólogo Michael Herzfeld denominou “dura reflexividade” (1997) o empenho na constante observação do self observando a si mesmo enquanto observa. Algo a que o teórico alemão Siegfried Schmidt, principal teórico da ciência da literatura empírica construtivista, denomina observação de segunda ordem, ou seja, o observador de si mesmo em seu ato de observar.

Segundo Chang (2008) a autoetnografia é um método que se estrutura em um modelo triádico. Nesta direção, Santos (2017), nos esclarece:

Grosso modo, podemos dizer que a autoetnografia é um método que se sustenta e se equilibra em um “modelo triádico” (Chang, 2008) baseado em três orientações: a primeira seria uma orientação metodológica – cuja base é etnográfica e analítica; a segunda, por uma orientação cultural – cuja base é a interpretação: a) dos fatores vividos (a partir da memória), b) do aspecto relacional entre o pesquisador e os sujeitos (e objetos) da pesquisa e c) dos fenômenos sociais investigados; e por último, a orientação do conteúdo – cuja base é a autobiografia aliada a um caráter reflexivo. (CHANG, apud SANTOS, 2017 p.218).

Recentemente, pesquisadores em Artes têm validado a forte potência da etnografia como método para desenvolvimento de suas pesquisas. Santos e Biancalana (2017) fazem uma explanação da etnografia, que tem sua origem nas ciências sociais e que valoriza a dimensão sociocultural dos acontecimentos estudados a partir de uma relação humana. Partindo desse pensamento inicial, elas adentram no neologismo da palavra autoetnografia como uma forma diferente de caracterizar a etnografia:

Assim poderíamos pensar em autoetnografias como espaços comunicativos e discursivos através dos quais ocorre o encontro de subjetividade, a interação de subjetividades em diálogo (SANTOS e BIANCALANA 2017, p. 85 apud VERSIANI 2005, p.87).

Nesta direção, verificamos que o pesquisador no método autoetnográfico, configura-se também como objeto de estudo na pesquisa, na qual a experiência do pesquisador é considerada na análise sistêmica para maior compreensão dos aspectos investigados.

As autoras supracitadas apresentam classificações da autoetnografia, enquanto: formadora, informadora, heurística, descritiva, analítica e crítica; como também, as autoras discorrem sobre a diferenciação entre autobiografia e autoetnografia. (SANTOS e BIANCALANA, 2017).

Para fundamentar mais a potencialização da autoetnografia para pesquisa em

artes, as autoras discorrem sobre o conceito de experiência em Bondía, no qual ele enfatiza que: “a experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal” (SANTOS; BIANCALANA 2017, p. 88 apud BONDÍA 2002, p.28). Com objetivo de evidenciar que o conceito atual sobre o que é experiência, trazido pelo autor, muito relaciona-se ao conceito da autoetnografia como metodologia de pesquisa, uma vez que a experiência é pessoal e única. Nesta direção, o que reafirma a necessidade do surgimento e sistematização de novos conhecimentos nas pesquisas qualitativas e especificamente nas pesquisas em artes, sendo a autoetnografia um caminho interessante para o valorizar a experiência do artista no processo criativo e na pesquisa de campo.

Concluimos assim a eficácia da autoetnografia na pesquisa em artes, ao valorizar a experiência do pesquisador na criação da obra, sensibilizando a aproximação do público no processo, facilitando seu envolvimento com a obra, artista e pesquisa, ao mesmo tempo que, proporciona ao pesquisador um aprofundamento na reflexão sobre si e seu trabalho.

É nesta direção que considero o diálogo entre os sujeitos de: artista, professor de arte e professor formador, e transcendendo esse lugar para o de pesquisador que lança seu olhar para projeto que coordenou, intitulado: O Componente de Arte no Festival Takorama, como pesquisador participante, sujeito e objeto da pesquisa.

Como corpo de análise da nossa pesquisa foram considerados os seguintes materiais: as produções artísticas dos estudantes; as videoaulas produzidas pelos professores(as); os planos de aula; os depoimentos de professores e estudantes; e os relatórios dos encontros formativos.

Para verificarmos se o processo de desenvolvimento das aulas estava sendo efetivado, adotamos diferentes instrumentos e processos de avaliação e acompanhamento, de acordo com a natureza das ações que estavam sendo protagonizadas, seja ela dentro de uma perspectiva processual e ou final. A avaliação do projeto foi processual e contínua, de modo que os conteúdos e atividades sofreram alterações de acordo com a análise de questões orais e observações da prática realizadas semanalmente. Neste caminho, a nossa concepção de avaliação envolveu todos os participantes do processo de forma democrática. Desta forma, a avaliação ocorreu através de rodas de diálogos, de aplicação de atividades e questionários avaliativos, da construção de relatos de experiência, e/ou de outras formas de registros, como, por exemplo, o relato dos(as) professores(as) e estudantes e a própria produção

artística dos(as) professores(as) e estudantes. Utilizei também o caderno de campo como instrumento de registro e reflexão da prática de formação de professores e coordenação do projeto desenvolvidos por mim.

Ao realizarmos uma análise do Projeto O Componente de Arte no Festival Takorama podemos perceber que alcançamos os objetivos previstos, nos referidos tópicos: (1) cinema/educação: percebemos a força e o envolvimento que o cinema/educação produz entre seus agentes participantes, através da ludicidade foi possível gerar um processo arte/educativo que teve profundidade e assim como uma rede com seus vários fios e encontros, o percurso possibilitou trabalhar com vários motes e conteúdos através da abordagem triangular para o ensino de Arte; (2) Sintaxe da Linguagem Visual: aprender a olhar e estudar imagens foi bastante produtivo, na educação de professores(as) e estudantes, aprender a investigar planos, imagens, cores, traços e a refletir sobre os signos, significados e significantes, foi muito emancipador para os envolvidos, uma vez que vivemos em uma sociedade composta por imagens em seu imaginário. Na gramática, a Sintaxe é a parte que estuda a disposição das palavras na frase e das frases no discurso, incluindo a sua relação lógica. Nesse caso, estuda a função e a relação entre as palavras e as orações. A linguagem visual é simbólica, através das imagens, signos e significados. Logo, a Sintaxe Visual na Linguagem Visual, compreenderia a parte de estudo dessa comunicação através das imagens com estudo voltado para interpretação de suas mensagens, decifrando seus códigos e significados. Estudando a disposição dos elementos da composição de uma imagem formando o todo. (3) Ato da Linguagem dentro do contexto cultural: O Ato de Linguagem é um conceito do campo da pragmática, a pragmática se dedica ao estudo do uso concreto da linguagem em seus diversos contextos específicos, indo além da significação dada às palavras pela semântica e pela sintaxe. Desse ponto de vista, a linguagem não é apenas uma forma de descrever a realidade, mas um fazer gestual significante capaz de agir sobre o mundo e transformar o seu contexto cultural. É uma espécie de performance entre o sujeito comunicante (produtor do enunciado) e o sujeito interpretante (responsável pela interpretação do sentido), porém ambos são responsáveis pela existência e significação do ATO. Sendo assim, o sujeito comunicante se apropria dos elementos linguísticos de um determinado contexto em função e intenção de comunicar, e o sujeito interpretante receptor da mensagem que interpreta o seu sentido de acordo com sua experiência e saberes acumulados. Por se tratar de um ato bastante complexo, o verdadeiro sentido do ATO DE LINGUAGEM é encontrado

na DIALÉTICA entre a emissão da mensagem e a interpretação dessa, o que o caracteriza com múltiplos sentidos. O conceito de ato de linguagem é definido por Kerbrat-Orecchioni como: “uma sequência linguística dotada de um certo valor elocutório que pretende operar sobre o destinatário um certo tipo de transformação”. É o enunciado efetivamente realizado por um falante, em uma determinada situação, com a intenção de produzir algum efeito sobre o outro. Nesse mesmo pensamento, Charaudeau em seu livro “Linguagem e discurso: modos de organização”, vai nos dizer que o ato de linguagem é formado pela fala dos atos significadores ao mundo, considerando nesta fala as condições e a instância de sua transmissão. Possuidor de duas dimensões indissociáveis entre si (Explícito e Implícito), tal ato também é resultado de uma atividade estrutural (a Simbolização referencial – que tem como testemunha a dimensão do Explícito) e de uma outra serial (a Significação – está ligada ao Implícito); (4) Códigos culturais: Os códigos culturais são um sistema modelizante, uma maneira de regular com objetivo de organizar e desenvolver a informação. A perspectiva da Semiótica da Cultura parte do princípio que a cultura organiza a sociedade através dos signos, os homens não só utilizam o signo para se comunicarem, eles também são controlados por eles, de acordo com os códigos culturais de uma sociedade. Nesta direção, os códigos culturais funcionam como programas de controle de comportamentos. Assim a cultura pode ser entendida como uma espécie de programa que cada sociedade tem o seu, com seus respectivos signos e significados que orientam os modos como aquela sociedade vive e se organiza, como ela pensa e produz. Segundo, Ramaldes, os códigos culturais “São estruturas complexas que reconhecem, armazenam e processam informações com um duplo objetivo: regular e controlar as manifestações da vida social, do comportamento individual ou coletivo” (2010, p.36). (5) Formação do espectador crítico: refletir e analisar os filmes contribuíram com a construção do pensamento reflexivo e crítico dos seus participantes, em meio à sociedade atual bombardeada de informações e imagens o tempo todo, sermos leitores críticos das imagens é imprescindível para gerarmos autonomia e criticidade na forma como experienciamos e atuamos na sociedade, é muito importante tornarmos-nos seres conscientes e contemporâneos de nosso tempo para despertarmos o sentimento de pertencimento e empoderamento da nossa cultura e sermos conscientes de nossa história e de nosso papel na sociedade. (6) Envolvimento da família: foi possível verificar o envolvimento da família no projeto, os pais participavam juntamente com estudantes, sendo mediadores do processo de ensino aprendizagem em arte, o cinema atraiu à família para assistir e se envolver no projeto com seus(as)

filhos(as) colaborando no desenvolvimento das atividades. (7) Alinhamento das habilidades do Currículo de Caruaru às atividades do Projeto: foi possível consolidar as habilidades previstas no plano de ensino dentro do projeto, fator bastante importante que verificamos ao trabalhar com projeto temáticos. (8) efetivação do processo de ensino de aulas remotas: como é de conhecimento de todos que fazem educação, as aulas remotas em tempo de pandemia, tiveram uma grande evasão de estudantes, baixa frequência e participação, quando começamos a trabalhar com o projeto, os(as) professores se motivaram e os(as) estudantes também, víamos o processo arte/educativo acontecer, a comunicação fluir, a interação, o envolvimento foram visíveis no projeto, o que demonstra o seu potencial, e o qualifica como uma ação exitosa em meio à pandemia. (9) envolvimento de outros componentes curriculares: ao perceberem o sucesso que o projeto O Componente de Arte no Festival Takorama estava realizando na Rede, outros professores formadores de outros componentes curriculares se mostravam interessados em participar do projeto, sendo assim, o componente de Arte dialogou com outros componentes dos Anos Finais, trabalhando de forma interdisciplinar. (10) A interdisciplinaridade: ao dialogarmos com outros campos de conhecimento, o projeto ganhou mais força com os vídeos e atividades sendo analisados e adaptados às necessidades de outros componentes, para a formação do(a) estudante. Consideramos a interdisciplinaridade muito produtiva, pois gera dinamicidade e diálogos entre áreas de conhecimento.

Além dessas aprendizagens já citadas gostaríamos de mencionar outra, tais como: maior processo de interação e discussão nas aulas de ensino remoto; foi possível dialogar com o contexto atual que estávamos vivenciando, trabalhando questões atuais; trabalhar com competências socioemocionais; contextualização do conhecimento, foi possível dar sentido ao processo de ensino e aprendizagem; trabalhamos com temas pertinentes à realidade dos estudantes; maior comunicação entre os estudantes que estavam em isolamento social devido à pandemia do Covid-19.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a avaliação realizada, concluímos pontos interessantes os quais gostaríamos de destacar e que levaremos em consideração para futuras ações a serem realizadas no Processo de Formação de Professores(as) para a qualificação do Ensino

de Arte na Rede Municipal de Caruaru: (1) trabalhar com projetos temáticos para promover maior participação dos estudantes e motivação dos professores; (2) construir uma proposta de trabalho que integre os componentes curriculares dos anos finais, proporcionando a interdisciplinaridade. (3) a interdisciplinaridade promoverá maior engajamento na escola, motivando estudantes e promovendo diálogos entre os professores sobre: quais os melhores caminhos para a fluidez, criatividade e desenvolvimento do processo de ensino; (4) integrar os professores nos encontros formativos para criação de projetos temáticos, planos de aulas e atividades, procurando sempre disponibilizar para toda a rede, facilitando o processo de planejamento e desenvolvimento das aulas; (5) disponibilizar uma equipe de suporte técnico especialista em sistemas da informação para criar: sites, aplicativos, projetos de gamificação para aumentar a participação dos estudantes no período de ensino; (6) promover maior engajamento nas redes sociais, estimulando a participação de estudantes e professores nos perfis de mídia do aula em casa caruaru; (7) dentro dos projetos temáticos, desenvolver atividades alinhadas ao currículo caruaru com objetivo de consolidar as habilidades de progressão curricular dos próximos semestres. (8) uma proposta de trabalho contextualizada considerando a caracterização sociocultural, artística e estética de Caruaru-PE, procurando, sempre que possível, o desenvolvimento e utilização de material autoral; e (9) desenvolver um processo educativo que faça significado para os estudantes, contextualizar o conhecimento e dar sentido ao processo de ensino e aprendizagem, alinhando sempre com a programação do site aula em casa e planejamento semanal.

Ao estabelecermos um diálogo entres as Artes e as Tecnologias, estamos criando possibilidades de interfaces e novos caminhos de aprendizagem na Educação Básica, além de dinamizar e enriquecer o processo de Ensino e Aprendizagem em Artes, possibilitando o surgimento de novas experiências e promovendo o desenvolvimento e a consolidação de habilidades e competências na Educação Básica.

Outro fator bastante importante que podemos observar é o fato de possibilitarmos o maior engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem ao considerarmos diálogos e metodologias que consideram o estudante contemporâneo, em suas necessidades e possibilidades de leituras de mundo. Considerando como nosso estudante aprende, como podemos provocar experiências a partir do processo de ensino e como o aprender é um processo contínuo e que não tem fim.

Ao provocar o diálogo entre Artes e Tecnologias, consideramos o ser humano

contemporâneo em sua completude, com suas diversas experiências e estaremos provocando o surgimento de novas interfaces e conhecimentos, possibilitando descobertas de novas narrativas.

Por fim, importante ressaltarmos, que ao estabelecermos o diálogo entre as Arte e as Tecnologias, não estamos colocando um componente curricular ao serviço da tecnologia, ou seja, não estou ensinando Arte para que se aprenda as tecnologias. O Componente Curricular de Arte é uma área específica de conhecimento que tem seus conteúdos, metodologias, didáticas e formas de avaliação específicas, do contrário estaríamos voltando anos de conquistas do Componente de Arte na Educação Básica. Ao trabalhar em diálogo com os recursos tecnológicos e meios digitais, temos que ter consciência disso para que esses recursos e meios sejam utilizados de forma a qualificar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, como também, das próprias produções artísticas, utilizando-os de forma consciente.

Ao final, foi possível mensurar que Caruaru teve a maior participação de estudantes no Brasil com o Festival Internacional de Cinema Takorama. O estado de Pernambuco teve 10.460 (dez mil e quatrocentos e sessenta) acessos à plataforma do festival, de 1/3 (um terço) foi da cidade de Caruaru. Ao total tivemos 3.798 (três mil e setecentos e noventa e oito) usuários; 9.251 (nove mil duzentos e cinquenta e um) sessões; duração de cada sessão em média de 03:13 (três minutos e treze segundos), ou seja, os estudantes participantes assistiram os filmes por mais de uma vez.

7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquiades Araújo. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio epistemológica da Arte-Educação.** 30ª Reunião Anual da ANPED – GT 24, 2007. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf

ARAÚJO, Yara Guasque Rondon. **A arte da interface.** In: MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Arte em pesquisa: especificidades.* Brasília: ANPAP/UNB, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte.** Ed. Perspectiva – São Paulo, 1994.

FARCAS, Cleonilda Maria Tonin. **Competências Semióticas na Educação.** Toledo: Editora Fasul, 2006. SANTAELLA, Lucia. *Semiótica Aplicada.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. Unesp/Redefor: 2ª Edição 2011/2012 especialização em Arte.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. (Coordenação da equipe de tradução Ângela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado). São Paulo: Contexto, 2008.

DEMO, P. "**Tecnofilia**" e "**Tecnofobia**". Boletim Técnico do Senac, v. 35, n. 1, p. 4-17, 19 abr. 2009. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/251/233>

GIL, Gilberto. "**Diversidade**". Ensaio publicado em site. Disponível em: https://gilbertogil.com.br/lista_textos/diversidade/

GIL, Gilberto. "**Cultura digital e desenvolvimento**". Aula Magna proferida pelo ministro Gilberto Gil na USP. 2004. Disponível em: https://www.lainsignia.org/2004/agosto/cyt_001.htm

HUI, Yuk. 2020. **Tecnodiversidade**. São Paulo: Ubu Editora. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1O4_NxI61PTLk06LnpWAfL4HF2eiTI15h/view?usp=sharing

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço** / Byung-Chul Han ; tradução de Enio Paulo Giachini. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11DQ5Zk9AmRIxeoCDumJUXkKu5ByMQS-B/view?usp=sharing>

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. EDUFBA, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/211/4/Alem%20das%20redes%20de%20colaboracao.pdf>

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Tecnologias e educações: um caminho em aberto**. Em aberto, Brasília, 2022. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5085>

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. KNELLER, George. **Arte e Ciência da Criatividade**. São Paulo: Ibrasa, 1973. OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.

EDGAR-HUNT, R.t; MARLAND, J.; RAWLE, S. **A Linguagem do Cinema**. Grupo A, 2013. 9788582600375. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/>.

EISNER, E. **Educating Artistic Vision**. New York: Mac-millan, 1972.

EISNER, Elliot E. **O que pode a educação aprender das sobre a prática da educação?** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.5-17, Jul/Dez 2008.

ELLIS, C., BOCHNER, A. P. Autoethnography, Personal Narrative, Reflexivity: Researcher as Subject. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. London: Sage Publication, 2000.

FARCAS, Cleonilda Maria Tonin. **Competências Semióticas na Educação**. Toledo: Editora Fasul, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

KOCK, K. F.; GODOI, C. K.; LENZI, F. C. Discussão e Prática de Autoetnografia: Um Estudo sobre Aprendizagem Organizacional em uma Situação de Catástrofe. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 5, n.1, p. 93 - 106, jan./jun. 2012.

LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte – Volume 2**. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_2.pdf>.

LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf>.

OLIVEIRA, Ana Claudia de Oliveira. **A interação na arte contemporânea**. Galáxia: n.04, 2022.

REED-DANAHAY, Deborah E. (ed.) **Auto/Ethnography: rewriting the self and the social**. Oxford, New York: Berg, 1997.

RODA VIVA. **Ana Mae Barbosa no Programa Roda Viva**. Disponível em:
<https://youtu.be/WL9KbV4ifA8>. Acesso em 16 de set. de 2022.

SANTAELLA, L. e NÖTH, W. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia** São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTOS, C. M. dos; BIANCALANA, G. R. Autoetnografia: um caminho metodológico para a pesquisa em artes performativas. **Revista Aspás**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 53-63, 2017. DOI: 10.11606/issn.2238-3999.v7i2p53-63. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/137980>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SANTOS, S. M. A. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Plural**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 214-241, 2017. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2017.113972. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/113972>. Acesso em: 19 abr. 2023.

TEPERINO, A. S. et al. **Educação a distância em organizações públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em:
<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/376/1/Livro_EAD.pdf>.

VERSIANI, D. B. **Autoetnografias: Conceitos Alternativos em Construção**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

VERSIANI, D. B. Reflexões sobre Comparativismo em uma Sociedade Multicultural: A Proposição do Método Autoetnográfico. **Verbo de Minas: letras**, Juiz de Fora, v. 7, n. 14, jul./dez. 2008. P. 11 – 23.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A – Links das Vídeo-aulas e Vídeos produzidos no Projeto: O Componente de Arte no Festival Takorama.

VÍDEO-AULAS:

6º e 7º ANOS

6º e 7º ANO | Arte | Aula 01 - O Componente de Arte no Festival Takorama | Profª. Rosimar Martins

Link: <https://youtu.be/Sa5Q70j3g-M>

6º e 7º ANO | Arte | Aula 02 - O Componente de Arte no Festival Takorama | Profª. Rosimar Martins

Link: <https://youtu.be/b5hTY2r2tW0>

6º e 7º ANO | Arte | Aula 03 - O Componente de Arte no Festival Takorama | Profª. Daniella Marques

Link: https://youtu.be/a_JCfm2g3t8

8º e 9º ANOS

8º e 9º ANO | Arte | Aula 01 - O componente de Arte no Festival Takorama | Profª. Eliane Santos

Link: https://youtu.be/jP_WkUWDqI8

8º e 9º ANO | Arte | Aula 02 - O Componente de Arte no Festival Takorama | Profª. Eliane Santos

Link: <https://youtu.be/z1Dc4tDQc9c>

8º e 9º ANO | Arte | Aula 03 - O Componente de Arte no Festival Takorama | Profª. Eliane Santos

Link: <https://youtu.be/0gd57y2vCQE>

6º, 7º, 8º e 9º ANOS

6º, 7º, 8º e 9º ANO | Arte | Aula 04 - Arte no Festival Takorama | ARTES VISUAIS, CINEMA E EDUCAÇÃO

Link: <https://youtu.be/ZJmobBChBlo>

6º, 7º, 8º e 9º ANO | Arte | Aula 05 - Arte no Festival Takorama | PLANOS E ÂNGULOS, FALA ESTUDANTE!

Link: <https://youtu.be/zBsOhAKrYug>

6º, 7º, 8º e 9º ANO | Arte | Aula 06 - Arte no Festival Takorama | ATIVIDADES DOS ESTUDANTES

Link: <https://youtu.be/dcY9Auh7Lr8>

VÍDEOS:

COORDENADOR DO PROJETO O COMPONENTE DE ARTE NO FESTIVAL TAKORAMA

30/03/2021 | Prof. Formador Francisco Gouveia | O Componente de Arte no Festival Takorama | Caruaru

Link: https://youtu.be/L60moFuP6cQ?list=PLi5FsMA_x00a0mq9ExGDITseb2CDq11r6

DIRETORA DO FESTIVAL ON-LINE INTERNACIONAL DE CINEMA TAKORAMA NO BRASIL

10/03/2021 | Liana Vila Nova | O Componente de Arte no Festival Takorama | Caruaru

Link: <https://youtu.be/oNe1hBuwE0A>

PROFESSORES

05/04/2021 | Prof. Dayvyd Alves | O Componente de Arte no Festival Takorama | Caruaru

Link: https://youtu.be/sb57pcP5Bv8?list=PLi5FsMA_x00a0mq9ExGDITseb2CDq11r6

06/04/2021 | Prof. Marcos Polo | O Componente de Arte no Festival Takorama | Caruaru

Link: https://youtu.be/1XbyZC2zucc?list=PLi5FsMA_x00a0mq9ExGDITseb2CDq11r6

ESTUDANTES

09/04/2021 | Aluno: Júlio César | O Componente de Arte no Festival Takorama | Caruaru

Link: <https://youtu.be/BUCCe1SIKMo>

08/04/2021 | Aluna: Micaely Maria | O Componente de Arte no Festival Takorama | Caruaru

Link: https://youtu.be/Qr_dj9l1yTg

07/04/2021 | Aluna: Hellen Thayna | O Componente de Arte no Festival Takorama | Caruaru

Link: https://youtu.be/46XEAI5BRlc?list=PLi5FsMA_x00a0mq9ExGDITseb2CDq11r6

